## **A PIEDADE FILIAL**

**P**ela graça infinita de Deus, paz! **B**althazar, pela graça de Deus.

(...) **N**ão raro, encontramos criaturas que heroicamente sustentam as lutas de um lar, não contando com o apoio de pai ou de mãe, os quais se tornam, algumas vezes, em verdadeiras expressões de desarmonia no lar.

**P**ara esses pais deveremos ter a mesma posição de que nos fala o Evangelho, quando eles próprios não nos devolvem o carinho e às vezes até mesmo nos amaldiçoam?

**S**im, principalmente para esses deveremos desenvolver o sentimento da pacificação, porque, quando eles agem assim, demonstram que são espíritos inferiores, sofredores e às vezes até maliciosos, mas eles nos deram a vida, a possibilidade de reencarnar. Pela gratidão, pelo sentimento de gratidão, deveremos fazer tudo o que nos for possível, em forma de pagamento, se assim nos podemos expressar, desta bênção que nos deram.

**A**o demais, nós mesmos, com tais pessoas, começamos a tarefa do aprendizado da convivência com os difíceis; começamos a tarefa do perdão; aprendemos já, com pais difíceis, a viver em meio à sociedade hostil.

**É** bem verdade que, quase sempre, quando entendemos isso, já tenhamos sofrido muito, já tenhamos reclamado muito, já tenhamos dito coisas de que, muitas vezes, até mesmo nos arrependemos. Não faz mal. A Lei de Deus é tão generosa, que até tapa os ouvidos às nossas palavras infantis ou de reclamação. A Lei, pura e simplesmente, nos faz passar pelas necessidades que temos que passar, porque é assim que nós iremos evoluir. (...)

**P**ais difíceis, filhos-problema são grandes dificuldades que só o Espiritismo explica de maneira convincente. Erros do passado, familiares que abandonamos, amores que excluímos, todos eles retornam para vivermos uns com os outros, desenvolvendo o sentimento do amor. Afinal de contas, essa é a Lei e nós, espíritas, estaremos dispostos a superar todas as nossas dificuldades, para trazermos ao coração a mensagem do amor que Jesus nos trouxe.

**F**açamos todo o esforço possível, com toda essa gama de problemas em casa. Repetindo, serão esses problemas que nos ensinarão as primeiras lições do convívio com o mundo exterior. Muita paz, meus irmãos!

***Balthazar*** Do livro: ***Pela Graça Infinita de Deus, vol. 3.*** CELD Psicofonia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **HONRAI VOSSO PAI E VOSSA MÃE**

**1.** “*Sabeis os mandamentos: não cometereis adultério; não matareis; não roubareis; não dareis falso testemunho; não fareis mal a ninguém; honrai vosso pai e vossa mãe*.” (Marcos, X: 19; Lucas, XVIII: 20; Mateus, XIX: 18 e 19.)

**2.** “*Honrai vosso pai e vossa mãe a fim de viverdes muito tempo sobre a terra que o Senhor vosso Deus vos dará.*” (Decálogo, Êxodo, XX: 12.)

## **PIEDADE FILIAL**

**3.** (...) Honrar pai e mãe não é somente respeitá-los, é também assisti-los nas suas necessidades; é proporcionar-lhes repouso na sua velhice; é cercá-los de solicitude, como eles fizeram conosco em nossa infância.

**É** principalmente com os pais sem recursos que se mostra a verdadeira piedade filial. (...)

**N**ão, não é apenas o estritamente necessário que os filhos devem proporcionar aos seus pais pobres, devem também, o quanto puderem, dar as pequenas alegrias do supérfluo, as amabilidades, os cuidados carinhosos, que são apenas os juros de tudo quanto receberam, o pagamento de uma dívida sagrada. Essa é a única piedade filial aceita por Deus.

**I**nfeliz, portanto, daquele que esquece o que deve aos que o sustentaram na sua fragilidade, aos que, com a vida material, lhe deram a vida moral, aos que, muitas vezes impuseram a si mesmos duras privações para lhe assegurar o bem-estar. Pobre do ingrato! Ele será punido com a ingratidão e o abandono; será ferido nas suas mais caras afeições, algumas vezes já na vida presente, mas certamente em uma outra existência, onde passará pelos sofrimentos que houver feito outros passarem.

**É** verdade que certos pais esquecem dos seus deveres e não são para os filhos o que deveriam ser; no entanto, é a Deus que compete puni-los, e não a seus filhos; porquanto eles mesmos talvez tenham merecido que seus pais fossem assim.(...) Consequentemente, todos os filhos devem adotar, como regra de conduta para com seus pais, os preceitos de Jesus referentes ao próximo, não esquecendo jamais que todo procedimento reprovável em relação ao próximo, torna-se ainda mais reprovável quando se trata dos pais; que a falta cometida no primeiro caso pode tornar-se um crime no segundo, porque, então, à falta de caridade junta-se a ingratidão.

**4.** Deus disse: “Honra teu pai e tua mãe para viveres muito tempo sobre a terra que o Senhor teu Deus te dará”. Mas por que Deus promete como recompensa a vida terrena e não a celeste?

**A** explicação está nestas palavras: “que Deus te dará,” suprimidas na forma moderna do Decálogo, o que lhe modifica o sentido. Para compreender essas palavras, é preciso nos determos na situação e nas ideias dos hebreus na época em que elas foram ditas, quando esse povo ainda não compreendia a vida futura. Sua visão não se estendia além dos limites da vida corporal e, por isso, deviam ser mais tocados pelo que viam do que pelas coisas invisíveis. (...) Eles ainda estavam no deserto; a terra que Deus ia lhes dar era a Terra da Promissão: o objetivo das suas aspirações; eles nada mais desejam e Deus lhes diz que viveriam nela por muito tempo, isto é, que a possuiriam se respeitassem os seus mandamentos.

**N**o entanto, por ocasião da vinda de Jesus, suas ideias estavam mais desenvolvidas. Sendo chegado o momento de lhes dar um alimento menos grosseiro, Jesus os inicia na vida espiritual, dizendo: “Meu reino não é deste mundo; é nele, e não sobre a Terra, que recebereis a recompensa das vossas boas obras”. Com essas palavras, a Terra da Promissão material se transforma em uma pátria celeste; assim, quando Jesus lhes recomenda que cumpram o mandamento “Honrai vosso pai e vossa mãe” não é mais a Terra que ele lhes promete, mas o céu. (Ver capítulos II e III.)